

Restaurar florestas pode fazer o Rio economizar 156 milhões em 3 décadas

Categories : [Notícias](#)

Investir em restauração florestal pode fazer a Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae) economizar 156 milhões de reais em 30 anos. A conclusão é do estudo “Infraestrutura Natural para Água no Sistema Guandu, no Rio de Janeiro”, lançado na tarde desta quinta-feira (13) no Museu do Amanhã.

O estudo foca na estação de tratamento de água de Guandu, considerada a maior do mundo. O ETA Guandu realiza o tratamento da água que abastece 92% da população da região metropolitana do Rio. De acordo com os dados, caso sejam incentivados a preservação de áreas naturais existentes e o plantio de até 3 mil hectares de áreas consideradas altamente degradadas, a quantidade de sedimentos que chega nos rios seria reduzida em 33%. Essa redução significaria uma economia de 4 milhões de toneladas de produtos químicos e 260 mil MWh em energia usados no tratamento de água, gerando o retorno do investimento de 13%, compatível com os resultados financeiros de obras no setor.

“O estudo mostra que a restauração florestal torna o sistema de abastecimento do Rio mais resiliente e a economia mais eficiente”, diz Rafael Feltran-Barbieri, economista do WRI Brasil e um dos autores do estudo.

Os governos normalmente usam obras de infraestrutura para enfrentar crises hídricas, como obras de transposição, reservatórios e canais. Um dos objetivos do estudo lançado nesta quinta-feira é apresentar o investimento em florestas como alternativa, tanto na preservação da existente quanto no reflorestamento de áreas degradadas.

“Conservar as florestas remanescentes e recuperar aquelas que foram derrubadas ao longo de anos são investimentos possíveis. Gestores dos serviços hídricos de todo o país devem considerar essa alternativa, benéfica para a sociedade e para o planeta”, afirma Malu Nunes, diretora-executiva da Fundação Grupo Boticário.

O estudo foi produzido pelo WRI Brasil, Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e The Nature Conservancy (TNC), e contou com apoio de Fundação FEMSA, União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), Instituto BioAtlântica (IBio) e Natural Capital Coalition.

Saiba Mais

[Infraestrutura Natural para Água no Sistema Guandu, no Rio de Janeiro](#)

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/noticias/mpf-pede-que-cedae-seja-condenada-por-crime-ambiental-na-reserva-do-tingua/>

<https://www.oeco.org.br/noticias/24900-saneamento-e-codigo-florestal-em-debate-no-dia-da-agua/>

<https://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/26096-saneamento-basico-esta-longe-de-ser-para-todos-no-brasil/>